

A Rússia e a Profecia Bíblica





O Urso Russo

As recentes investidas da Rússia na Ucrânia seguem uma longa e antiga história de opressão imperialista. Será que esses eventos vão trazer de volta o risco de extinção da humanidade por armas nucleares?

por Victor Kubik

so Desperta

Nas eleições presidenciais de 2012 nos Estados Unidos, muitos zombaram do candidato Mitt Romney quando ele disse que a Rússia era a principal ameaça à política externa do país. Isso não parecia uma antiga história do fim da Guerra Fria na década de 1990? Provavelmente, hoje ninguém mais está zombando dessa ideia.

E para a surpresa e preocupação de muitos, a Rússia, sob a liderança do presidente Vladimir Putin, assumiu seu antigo papel de provocação desestabilizadora, primeiro invadindo a Geórgia, depois a Península da Crimeia e, finalmente, a própria Ucrânia. Esse subterfúgio, engano e guerra aberta aumentaram dramaticamente as tensões entre a Rússia e o Ocidente.

Como alguém com fortes laços e experiência com a Rússia, Ucrânia e ex-União Soviética, tenho mantido um olhar atento sobre as nuvens negras da guerra que se acumulam sobre a Europa Oriental e na Ásia.

A luta pela Ucrânia trouxe muitas mortes, inclusive muitos civis, entre eles crianças. As vidas de outros milhões foram destruídas ao se tornarem refugiados anônimos. E a sombria possibilidade de um conflito mundial em uma escala nunca vista desde a Segunda Guerra Mundial se mostra muito mais provável.

Com a ocupação e anexação da Crimeia em 2014, a Rússia se apossou dos navios de guerra da era soviética e recuperou um porto de águas quentes—livre do limitante gelo marinho da costa

norte da Rússia—de onde pode lançar seus recém-comissionados submarinos nucleares e cruzadores de batalha.

Praticamente, a paz desapareceu dessa região—as fervorosas esperanças de continuar independente após a dissolução da União Soviética décadas atrás estão se desvanecendo.

Como terminará o conflito entre a Rússia e a Ucrânia? Será que vai se espalhar para as nações bálticas e além? E qual rumo isso está tomando e o que significa para todos nós?

O aumento das tensões pode resultar em um conflito nuclear?

O mundo de hoje é bem diferente dos tempos da Guerra Fria, que consumiu décadas de recursos entre 1950 e 1960. Naquela época, a doutrina fantasiosa da garantia de destruição mútua parecia manter os protagonistas nucleares em seus lugares, apesar das provocações entre os Estados Unidos e a União Soviética ao se envolverem em conflitos por toda a Terra.

Então, no início da década de 1990, um mundo atônito assistiu à bandeira soviética ser arriada do topo do Kremlin e a bandeira russa ser hasteada em seu lugar. O impensável havia acontecido. A outrora temida e poderosa União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS) havia desmoronado. A União Soviética não existia mais, a Guerra Fria havia chegado ao fim.

Porém, novos ventos de um futuro perigoso agora sopram implacavelmente

em nossos rostos. Sentimentos nacionalistas hostis estão retornando. Será que estamos passando por uma situação semelhante à que antecedeu a Segunda Guerra Mundial? Naquela época, quando Hitler invadiu seus vizinhos com o apoio do povo alemão, ninguém esteve disposto a detê-lo. Todos nós conhecemos o fim dessa história—uma conflagração mundial com sessenta milhões de mortos.

E pelo fato de as nações ocidentais apoiarem a Ucrânia contra essa invasão, os sabres nucleares russos brandiram como no período da Guerra Fria, mas agora com armas táticas de nova geração posicionadas perto das fronteiras da OTAN, da Europa Oriental e da nações bálticas.

Será que eles usariam essas armas? O último líder soviético e vencedor do Prêmio Nobel da Paz de 1990, Mikhail Gorbachev, comentou sobre isso em janeiro de 2015. Em entrevista à revista alemã *Der Spiegel*, ele alertou que as crescentes tensões entre a Rússia e as potências europeias sobre a Ucrânia podem deflagrar grandes conflitos, até mesmo um conflito nuclear.

Aliás, a impensável reviravolta na antiga política externa pacifista da Alemanha revelou o perigo que está por vir. Além de cancelar o altamente lucrativo e contestado gasoduto Nord Stream 2 (que teria permitido que o gás russo fosse canalizado diretamente para a Alemanha, contornando e isolando a Ucrânia, mas também aumentando a dependência de energia da Rússia), o chanceler Olaf Scholz anunciou que seu governo enviaria armas para a Ucrânia e aumentaria os gastos militares do país em mais cem bilhões de euros em 2022.

Não devemos esquecer que a Federação

Russa possuem mais de 1.600 ogivas nucleares estratégicas implantadas em mais de 500 mísseis balísticos intercontinentais (ICBMs), mísseis balísticos lançados por submarinos (SLBMs) e bombardeiros estratégicos. Além disso, a Rússia tem 2.000 ogivas nucleares táticas, algumas das quais foram redistribuídas ao longo das fronteiras europeias. E outras 3.700 ogivas nucleares que estão separadas para serem desmontadas.

Estima-se que mesmo uma “pequena” troca de ataque nuclear regional—talvez limitada a um único ataque entre a Rússia e a Ucrânia, entre o Irã e Israel ou entre a Índia e o Paquistão—poderia tornar o mundo inteiro inabitável para a vida humana. Agora considere o fato de que hoje existem mais de dezessete mil armas nucleares conhecidas. A Bíblia fala do tempo em que estamos vivendo, e nisso nos concentraremos em breve.

Enquanto nos Estados Unidos muitos permanecem bastante despreocupados com o aumento das tensões nucleares, o infame Relógio do Juízo Final foi movido para “100 segundos para meia-noite” no início de 2022—nesse relógio simbólico meia-noite representa a destruição mundial e possível extinção da humanidade!

A queda do império soviético

Em dezembro de 1991, o mundo assistiu com espanto a implosão da União Soviética. Quase de um dia para o outro, quinze países emergiram dali e, praticamente, sem derramamento de sangue. As Repúblicas Bálticas e a Ucrânia, em particular, não perderam tempo em se libertar do jugo da URSS.

Como essa superpotência mundial, que uma vez liderou a corrida espacial, pôde ruir tão rapidamente?



Como terminará o conflito entre a Rússia e a Ucrânia? Será que vai se espalhar para as nações bálticas e além? E qual rumo isso está tomando e o que significa para todos nós?

Em diversas ocasiões, eu viajei para as regiões da antiga União Soviética, a partir de 1967, quando fui como fotojornalista e tradutor para cobrir o quinquagésimo aniversário da revolução de outubro de 1917 que estabeleceu o comunismo na Rússia—e as raízes da União Soviética surgiram dali. Eu vi, em primeira mão, como era a vida em quase todos os países do Bloco Oriental (nações sob o domínio soviético) antes e depois do colapso do comunismo.

Antes da queda, parecia não haver fim à vista do que o ex-presidente dos Estados Unidos, Ronald Reagan, chamou de “império do mal”. Mas depois de setenta anos, o regime comunista entrou em colapso por causa de sua própria podridão, corrupção, opressão e de um sistema econômico falido.

Então, bilhões de pessoas respiraram mais aliviadas. Agora é céu de briga-deiro, quase todos pensaram. O dia do juízo final tinha sido evitado! As alianças políticas, econômicas e militares foram rapidamente reconstruídas. Assim ficamos confortáveis com nossa boa sina. Em 1991, ninguém queria pensar muito sobre a possibilidade de outras futuras ameaças mundiais. A extinção nuclear era coisa do passado.

Desde que o urso russo entrou em hibernação em 1991, já nasceram mais de dois bilhões de pessoas no mundo. E estas não têm memória do que está gravado em minha mente e nas mentes de bilhões de outras pessoas que vivenciaram esse período da história. E agora que o temível urso russo despertou, muitos não conseguem reconhecer o perigo.

O desejo de restaurar o império russo

Essa perda repentina do império soviético não foi esquecida pela Rússia. Para muitos russos mais velhos—ex-cidadãos soviéticos—essa foi uma perda humilhante. Hoje, muitos russos, inclusive os mais jovens, querem seu império de volta e a lendária grandeza de seu país restaurada. O presidente Vladimir Putin acredita que sua missão é conduzir a Rússia em direção à sua antiga glória como uma superpotência global.

Em grande parte, é isso o que está acontecendo na Ucrânia. Ver esse antigo país soviético inclinado para o Ocidente e para a OTAN, reacende velhos temores de segurança na Rússia. Meus amigos na Ucrânia me disseram que, quando os russos invadiram a Crimeia, uma das mensagens da propaganda deles era que se a população não permitisse a



ocupação russa todos estariam correndo o risco de terem ali mísseis dos Estados Unidos apontados para a Rússia!

Como você pode ver nos noticiários, a tentativa de restaurar a glória e a influência russa está acontecendo abertamente. E o que o mundo pode fazer quanto a isso? Como o Ocidente pode responder a essa agressão de uma potência nuclear? A Rússia teria outros alvos como a Ucrânia naquela região?

As pequenas nações da Estônia, Letônia e Lituânia possuem uma extensão costei-

ra banhado pelo Mar Báltico e também são alvos da cobiça russa. Na era soviética, os russos mantinham bases militares nesses países bálticos, e muitas dessas áreas eram totalmente proibidas aos visitantes. Uma dessas cidades era Tartu, na Estônia, a principal base russa de bombardeiros no Báltico. Atualmente os visitantes podem viajar livremente para Tartu. A Igreja de Deus Unida, editora desta revista, tem um escritório ali. A base de bombardeiros está abandonada.

Mas, novamente, o que o futuro reserva

para aquela região? Há vários anos, quando eu estava na Estônia, alguns de meus amigos russos vieram de São Petersburgo para uma visita. Eles estavam visivelmente insatisfeitos com a nova exigência de visto para entrarem na Estônia, uma área que alguns anos atrás fazia parte da Rússia e que, naquela época, eles podiam viajar sem nenhum impedimento. “Deixe-os bater suas asinhas—por enquanto”, zombavam, enquanto expressavam seus sentimentos sobre a independência da Estônia. E muitos russos têm esse mesmo ponto de vista.

Séculos sob uma ditadura imperialista

O fato de não ter nenhuma saída para o mar desempenhou um papel significativo na formação do caráter nacional russo e no impulso imperialista de seus líderes (ver “Perspectivas Geográficas da Rússia” na página 10). E outro fator importante na psique nacional é ter tido por séculos de alguma forma de governo autocrático.

Entre os anos 1240 e 1480 d.C., os russos estavam sujeitos aos governantes mongóis. Esses quase 250 anos de domínio estrangeiro ainda estão gravados na mente russa, representando até certo ponto uma reação xenófoba aos vizinhos chineses, que são uma potência nuclear—e superam e muito a população russa e compartilham uma fronteira de 4.350 quilômetros, onde confrontos militares ocorreram ocasionalmente em décadas passadas. (Contudo, a Rússia e a China estão se unindo cada vez mais em oposição aos Estados Unidos e a outras potências ocidentais).

Após o domínio mongol, os regimes dos czares ou tzares (termo derivado de “César”) dominaram a Rússia por quase quatro séculos—de 1547 a 1917.

O controle despótico desse governo foi auxiliado e instigado pela Igreja Ortodoxa Russa, o povo sendo oprimido com a justificativa singular do capítulo treze de Romanos, onde se lê: “Toda alma esteja sujeita às autoridades superiores; porque não há autoridade que não venha de Deus; e as autoridades que há foram ordenadas por Deus. Por isso, quem resiste à autoridade resiste à ordenação de Deus; e os que resistem trarão sobre si mesmos a condenação” (Romanos 13:1-2).

À medida que a Europa avançava pela Renascença e pela Reforma e entrava no Iluminismo, a Rússia permanecia presa ao passado medieval, os czares continuaram a lidar impiedosamente com a dissidência. A subserviência à opressão totalitária era uma marca registrada da Rússia.

A revolução comunista e suas consequências

Após a eclosão da Primeira Guerra Mundial, a Rússia sofreu graves perdas e derrotas de lideranças incompetentes, juntamente com milhões de baixas humanas. Enfim, o povo oprimido não suportava mais um governo corrupto, e uma revolta popular de mulheres em São Petersburgo acendeu a faísca de um golpe. O último czar, Nicolau II, foi destronado na revolução de fevereiro de 1917. Ele e sua família foram executados em julho de 1918.

O novo governo provisório durou pouco tempo, pois naquele mesmo ano foi derrubado pelos bolcheviques na Revolução de Outubro, criando assim um Estado comunista. Uma longa guerra civil entre os “vermelhos” (bolcheviques) e os “brancos” (facções antissocialistas) terminou com a vitória bolchevique e

o estabelecimento da União Soviética em 1922. E seu primeiro líder, Vladimir Lenin, morreu pouco depois em 1924.

Lenin foi sucedido por um dos líderes mais brutais de todos os tempos, Joseph Stalin. Minha mãe nasceu na Ucrânia de Stalin. Aquele governo absolutista da URSS de Stalin era extremamente brutal e repleto de atrocidades, incluindo expurgos, deportações, deslocamentos forçados, prisões em campos de trabalho, fome provocada, tortura, assassinatos e massacres. O número total de vítimas de Stalin é debatido até hoje, mas está estimado em dezenas de milhões, além dos mortos como resultado da Segunda Guerra Mundial.

Minha mãe ucraniana tinha oito anos quando sobreviveu ao genocídio de milhões de ucranianos, que foram vitimados pela fome, em razão da política econômica de Stalin entre 1931 e 1933. Ela me disse que ainda se lembrava de ter visto cadáveres sendo colocados diariamente do lado de fora das casas para serem recolhidos em sua cidade.

Em 1949, pouco depois de eu nascer, meus pais vieram para os Estados Unidos como refugiados. Lembro-me de como as pessoas comemoraram o anúncio da morte de Stalin em 1953. Psicopata e imoral, esse ditador cruel não tinha o menor respeito pela vida humana e eliminava qualquer pessoa considerada uma ameaça ao seu poder.

A devastação da Segunda Guerra Mundial

A Segunda Guerra Mundial, conhecida na URSS como a Grande Guerra Patriótica, foi um conflito brutal que repetiu a Operação Barbarossa da Alemanha deflagrada em junho de 1941. Os povos

sob o domínio russo sofreram com a morte de milhões de pessoas durante a Primeira Guerra Mundial, a Revolução Bolchevique e a Guerra Civil e os expurgos de Stalin, e agora eles perderiam entre vinte a quarenta milhões de vidas, contando militares e civis. Estes números são impressionantes—até impensáveis para nós!

Em 1967, eu viajei à União Soviética para trabalhar como tradutor para um editor de uma revista, que também era professor universitário. Esse senhor, que na época tinha trinta e oito anos de idade, me disse que percebia um completo vazio de homens de sua idade no país. E ele estava certo. Realmente, eles não existiam. Pois de todos os homens da URSS que entraram nas forças armadas aos dezenove anos de idade na Segunda Guerra Mundial, apenas um em cada cem retornou para casa.

Ao visitar um cemitério militar em Kharkov, na Ucrânia, vi muitas pedras com inscrições e perguntei o que elas representavam. Disseram-me que cada pedra representava quatorze mil mortos!

Os cemitérios e memoriais soviéticos são enormes. Eu estava em Stalingrado (hoje, Volgogrado) logo após a inauguração da incrível estátua da Mãe Pátria de 85 metros de altura, em homenagem aos milhões que ali morreram em batalha. Os generais alemães ficaram surpresos com o fato de os líderes militares russos terem tão pouco respeito por seus homens a ponto de enviar um grande número como bucha de canhão. Hoje vemos memoriais de guerra impressionantes em Kiev e Moscou, demonstrando grande honra e respeito aos mortos. Infelizmente, todo esse respeito não foi demonstrado enquanto eles estavam vivos!

O fim do comunismo e a frustração das expectativas

A história da União Soviética é realmente lastimável, assim como sua economia e sociedade fracassadas. A ideologia do comunismo, que o governo soviético trabalhou para incutir nos corações e mentes de sua população, nunca teve raízes firmes.

Quando viajamos pela URSS em 1967, ficamos surpresos com a baixa produção das enormes fazendas coletivas estatais. Em contraste, os pequenos pedaços de terra privados cedidos a algumas pessoas eram muito produtivos—uma parte considerável da produção nacional provinha de pequenas hortas.

As noções de igualdade e justiça eram vistas como os fundamentos do comunismo, mas seus fornecedores e defensores não entendiam muito sobre a natureza humana. As pessoas eram informadas de que estavam em um “paraíso de trabalhadores”, mas todos sabiam que não estavam. Como dizia uma antiga piada nacional: as pessoas se tornaram iguais—igualmente pobres.

Em 1985, Gorbachev assumiu o poder após quase sete décadas de tragédia nacional e fracasso econômico sob uma ditadura socialista opressiva. O país sofria de uma grave estagnação e profundos problemas econômicos. Gorbachev tentou ser revolucionário e implantou duas medidas econômicas e políticas para reviver a nação. Ele iniciou a glasnost ou “transparência”—isto é, publicidade ou abertura das ações do governo, algo que

permitia mais liberdade de expressão. A outra vertente era a perestroika, que significa reconstrução ou reestruturação.

Enquanto eu viajava pela URSS durante esse período, dizia-se que levaria entre cinco e dez anos ou talvez uma geração



O presidente Vladimir Putin acredita que sua missão é restaurar a antiga glória da Rússia como uma superpotência mundial.

para que as mudanças que as pessoas desejavam acontecessem.

Entretanto, ao permitir a liberdade de expressão, Gorbachev desencadeou paixões reprimidas e ideias políticas que desencadearam uma corrida inesperada. A reforma econômica foi lenta e ineficaz. Os resultados que as pessoas esperavam não estavam se materializando. Com sua nova liberdade, o povo soviético se voltou contra Gorbachev e isso foi sua ruína.

E tudo isso levou diretamente à dissolução da URSS em 26 de dezembro de 1991—vários países da união se tornaram Estados independentes. Então, Boris Yeltsin assumiu como o primeiro presidente da Federação Russa. Ele foi sucedi-

do por Vladimir Putin, ex-oficial da KGB, em 31 de dezembro de 1999.

O sonho de um mundo melhor continua irrealizado

A princípio, parecia que veríamos uma nova e civilizada Rússia, que se afastaria de seu passado tradicional de beligerância e intimidação. Infelizmente, não foi isso o que aconteceu. O mesmo espírito que instigou os czares e os ditadores soviéticos ainda estava ali.

Por mais que tenhamos esperança de uma mudança na natureza das nações e dos povos, as palavras do profeta Isaías seguem sendo verdadeiras: “Não conhecem o caminho da paz, nem há justiça nos seus passos” (Isaías 59:8, ACF).

Em uma viagem à Rússia, tive uma longa conversa com uma maquinista de trem. Ela perguntou: “Por que vocês querem a guerra quando nós queremos a paz?” Fiquei surpreso que ela pensasse daquele jeito! O que ela havia aprendido?

Aspectos Geográficos da Rússia

As vezes, a Rússia não faz sentido para o Ocidente. Em 1939, o primeiro-ministro da Inglaterra, Winston Churchill, disse a famosa frase: “A Rússia é uma charada envolta em um mistério, dentro de um enigma”. Mas

A Rússia é enorme, abrangendo onze fusos horários e, portanto, estende-se pela metade do mundo. Ela é uma terra fértil para a agricultura e rica em minerais e tem enormes reservas de petróleo e gás na Sibéria.



considerando o poder nas mãos dessa nação, precisamos buscar entender algo disso que os russos chamam de Rodina ou Pátria.

Apesar de seu enorme tamanho, a Rússia tem muito pouco acesso ao mar aberto e caminhos naturais para o resto do mundo. E isso teve um papel crítico

Como sua mente tinha sido tão manipulada?

A triste experiência da história humana é uma tragédia de guerras e mais guerras. E o que está agora no horizonte daquela região, provavelmente levará a mais miséria, guerra e morte por causa das ações de governos opressivos. Isso me impacta profundamente, pois trabalhei muito naquela região e amo essa parte do mundo. Ali estão minhas raízes ancestrais.

O povo russo é um dos povos mais generosos, hospitaleiros, gentis e atenciosos que você pode encontrar. O mesmo acontece com os ucranianos. Conheço muitas pessoas daquela região, e não apenas por ter viajado por esses países, mas por ter trabalhado com elas por meio de iniciativas humanitárias e também da igreja.

Entretanto, pelo fato de o povo russo ser tão complacente e humilde em relação à autoridade, eles se entregam

na formação da mentalidade russa. No livro *Pedro, o Grande: Sua Vida e Seu Mundo*, o autor Robert Massie descreveu a Rússia do século XVII da seguinte maneira: “Como um gigante trancafiado em uma caverna com nada além de uma abertura do tamanho de uma agulha para a entrada de luz e ar, a enorme massa de terra do império moscovita contava com um único porto marítimo: Arcangel, no Mar Branco. O único ancoradouro, distante do coração da Rússia, ficava a apenas duzentos quilômetros do Círculo Polar Ártico e passava seis meses do ano totalmente congelado”.

Pedro, o Grande, travou uma guerra contra os suecos para ganhar outra rota de saída para o mundo—tomando deles terras pantanosas com acesso ao Mar Báltico e fundando São Petersburgo em 1703. No entanto, ainda hoje os navios de São Petersburgo precisam navegar pela Finlândia, Estônia e Polônia, sob uma ponte que liga a Dinamarca à Suécia, e depois passar pela Noruega e pelo Reino Unido para chegar ao Oceano Atlântico.

Ao sul, os turcos otomanos controlaram

por muito tempo o Mar Negro. E quando os russos finalmente conseguiram acesso a ele, seus navios ainda tinham que passar pelo estreito de Bósforo, navegando sob duas pontes turcas, depois pelos Dardanelos e pela extensão do Mar Mediterrâneo antes de passar pelo Estreito de Gibraltar para chegar ao mar aberto.

Alguns dos maiores rios da Rússia não fluem para lugar nenhum. O rio Volga deságua no Mar Cáspio, que não tem litoral. Grandes rios siberianos fluem para o norte congelado do Ártico. Essa é uma geografia muito estranha que contribuiu para a frustração e a agressividade dos governantes russos que têm ambições de grandeza no cenário mundial. (Em contraste, a geografia dos Estados Unidos e da Inglaterra é muito diferente, com rios abundantes e portos de águas quentes e total controle das principais saídas navais).

Essas deficiências geográficas ajudaram a moldar a psique nacional russa, promovendo um ponto de vista xenófobo—uma aversão, ou medo exacerbado e/ou irracional, a pessoas de outros países.

inconscientemente a líderes oportunistas que, de forma astuciosa, preenchem o vácuo do poder e depois se voltam contra eles e abusam deles e os oprimem, causando destruição, como evidenciado por uma série de líderes beligerantes da Rússia e da URSS. Simplesmente, Putin é a manifestação mais recente disso.

O que Putin fará a seguir? Ele parece imperturbável com o que o Ocidente faz e parece empenhado em uma agenda para recuperar o que foi perdido na dissolução da URSS. Ele quer que os recursos e quarenta e cinco milhões de pessoas da Ucrânia façam parte de um novo império russo. Mas será que ele vai parar por aí? O Ocidente continua acomodado no diálogo com a Rússia, apesar das reiteradas mentiras e negações ao estilo soviético sobre suas ações. Mas com poder e a falta de oposição firme você pode fazer o que quiser.

(Um aspecto a considerar sobre isso é o fato de que, como apontado no próximo capítulo, a profecia bíblica prediz o surgimento de um Império Romano centrado na Europa, que será revivido nos últimos dias. E as ações recentes da Rússia provocaram sérias discussões entre as nações europeias sobre parar de depender dos Estados Unidos para sua segurança e resolver por conta própria suas questões de segurança, inclusive a criação de uma força militar europeia).

Aguardando a verdadeira solução

Aqueles que têm fortes laços com o povo daquela região também desejam veementemente que essas pessoas desfrutem de paz e de uma vida normal. E até mesmo os que não têm esses laços, deveriam sentir compaixão por aqueles

que estão sofrendo nessa tragédia. Aliás, todos nós nos sentimos humanamente impotentes quanto ao que fazer. Então, onde podemos encontrar a resposta?

Em um longo esboço profético dos eventos do fim dos tempos, Jesus Cristo declarou que nos últimos dias antes de Seu retorno “haverá, então, grande aflição [traduzida como “grande tribulação” em outras versões], como nunca houve desde o princípio do mundo até agora” (Mateus 24:21). E Ele continua, dizendo que será tão terrível que se aqueles dias não fossem “abreviados, ninguém sobreviveria” (versículo 22, NVI, grifo nosso). Lamentavelmente, hoje em dia existem armas de destruição em massa que podem extinguir toda a humanidade!

Porém, há uma boa notícia para este mundo que enfrenta o espectro de uma guerra nuclear e uma devastação catastrófica. Jesus então declarou: “Mas, por causa dos eleitos [o povo de Deus], aqueles dias serão abreviados” (NVI). A humanidade sobreviverá!

Esse período de grande calamidade do fim dos tempos foi predito em muitas e diferentes profecias bíblicas. Contudo, o resultado é sempre intervenção e salvação. E aí está nossa garantia, confiança e esperança. Não precisamos viver com medo ou inseguros. Nossa fé precisa estar nas palavras confortadoras e confiáveis de Jesus Cristo, nosso Salvador.

Um tempo de renovação—para russos, ucranianos e todas as pessoas do mundo—está se aproximando cada vez mais. Mas, pouco antes disso, viveremos momentos críticos. Desejamos muito isso, mas precisamos esperar um pouco mais.

Ao mesmo tempo em que nos aproximamos desses terríveis dias de



A Bíblia diz que um tempo de restauração — para russos, ucranianos e todas as pessoas do mundo — está cada vez mais próximo.

sobrevivência, quase todo o mundo desceu aos níveis mais básicos de comportamento. Ainda assim, a Bíblia nos instrui claramente a abraçar a esperança e os caminhos de Deus, mantendo-nos firmes enquanto nos aproximamos do fim desta era.

Vale a pena esperar pelas promessas da era vindoura. Sobre esse tempo, Deus diz: “E vos darei um coração novo e porei dentro de vós um espírito novo” (Ezequiel 36:26). Ele ainda diz: “Derramarei o meu Espírito sobre toda a carne” (Joel 2:28)—sobre todos os povos, russos e ucranianos e todos os outros. Deus mudará nossa natureza para Sua própria natureza amorosa!

Mas e agora? Tempos difíceis e desafiadores estão por vir, mas Deus tem capacitado e guiado àqueles que Lhe obedecem para que possam sobreviver e serem vitoriosos! Deus nos ordena hoje a mudar nossa maneira de pensar e a aceitar e ter esse novo coração que Ele nos oferece.

Como disse o próprio Jesus: “O tempo

é chegado...O Reino de Deus está próximo. Arrependam-se e creiam nas boas novas!” (Marcos 1:15, NVI). A palavra traduzida como “arrepender-se” aqui significa mudar a mente ou o propósito de alguém—desviar de nossos próprios caminhos para buscar a Deus e Seus caminhos.

E qual é a orientação de Deus para nós hoje? “Salvai-vos desta geração perversa” (Atos 2:40).

Não precisamos nos sentir desamparados e desesperançosos com a crescente escuridão que está vindo sobre este mundo. Embora o mundo será abalado por uma terrível devastação, aparentemente incluindo uma guerra nuclear e outras armas de destruição em massa, esse não será o fim da raça humana—ou do plano de Deus para a humanidade. Sempre é mais escuro antes do amanhecer, mas um novo e glorioso amanhecer está chegando—talvez não esteja tão longe quanto pensamos. Então, finalmente, haverá paz no mundo. Que venha logo!

Onde a Rússia se encaixa na profecia do fim dos tempos?

Mais de três décadas após o colapso da União Soviética, em 1991, a Rússia está se reafirmando agressivamente no cenário mundial, levantando temores de um renovado expansionismo russo. Como isso se encaixa na profecia bíblica?

por Mario Seiglie

E, por causa dessa contínua agressão da Rússia contra países do antigo bloco soviético, como fez com a Geórgia e a Ucrânia, os europeus e outros vizinhos estão bastante alarmados, temendo que isso possa se espalhar para outros territórios europeus vizinhos da Rússia, como Estônia, Letônia e Lituânia.

A “máquina do tempo” de Deus

Naturalmente, muitos leitores vão querer saber o que a Bíblia tem a dizer sobre a Rússia. Este país é uma das grandes potências mundiais, possuindo uma das

forças armadas mais formidáveis, modernas e bem equipadas do mundo.

Ela também é o país de maior extensão territorial do mundo—com quase o dobro de tamanho do segundo maior país do mundo, o Canadá.

Certamente, não temos uma bola de cristal, mas temos algo muito melhor: a Palavra de Deus. Como Deus disse em Isaías 46:9-10: “Lembraí-vos das coisas passadas desde a antiguidade: que Eu sou Deus, e não há outro Deus, não há outro semelhante a Mim; que anuncio o fim desde o princípio e, desde a antiguidade,



Qualquer invasão da Terra Santa pelos europeus, conforme previsto nessa profecia, seria vista pelos muçulmanos dessas regiões como outra “cruzada” contra o islamismo.

as coisas que ainda não sucederam; que digo: o Meu conselho será firme, e farei toda a Minha vontade”—ou seja, Deus pode fazer o que quiser. E somente Ele sabe com certeza o que reserva o futuro!

O apóstolo Pedro escreveu sobre “a palavra profética . . . (que) fazeis bem em atendê-la, como a uma candeia que brilha em lugar tenebroso, até que o dia clareie e a estrela da alva nasça em vosso coração, sabendo, primeiramente, isto: que nenhuma profecia da Escritura provém de particular elucidação (ou origem); porque nunca jamais qualquer profecia foi dada por vontade humana; entretanto, homens santos falaram da parte de Deus, movidos pelo Espírito Santo” (2 Pedro 1:19-21, ARA).

Assim, a Bíblia pode ser vista, de certo modo, como uma espécie de máquina do tempo, pois revela fielmente o ponto de vista de Deus sobre os eventos do passado, presente e futuro. Embora a profecia esclareça bastante os eventos que ocorreram nos tempos antigos, ainda há um período de tempo adiante ao qual ela se refere mais do que qualquer outro. Esse tempo é mencionado nas Escrituras por vários termos, como “o tempo do fim”, “o fim dos tempos”, “derradeiros dias” e “os últimos dias”.

Deus revela o que acontecerá durante esse período imediatamente antes da segunda vinda de Cristo. certamente, Ele é capaz de saber o que acontecerá num futuro distante e também quais nações

estarão envolvidas nesse período crucial da história humana. E, pela descrição histórica e geográfica, uma dessas nações mostradas na Bíblia parece ser a Rússia.

A esse respeito, é importante notar que as profecias mencionadas nas Escrituras geralmente têm como ponto de referência a Terra Santa, a terra de Israel e Jerusalém. Deus descreve esse lugar como o local em que Jesus Cristo um dia retornará para governar toda a Terra.

E ainda o profeta Zacarias menciona onde Cristo porá Seus pés quando descer a este planeta: “E o SENHOR sairá e pelejará contra estas nações, como pelejou no dia da batalha. E, naquele dia, estarão os Seus pés sobre o monte das Oliveiras, que está defronte de Jerusalém para o oriente...E o SENHOR será rei sobre toda a terra” (Zacarias 14:3-4, 9).

Então, onde a Rússia se encaixa em tudo isso? A partir da descrição geográfica dada em uma profecia bíblica, há forte indícios de que a Rússia desempenhará um papel significativo nos eventos do fim dos tempos.

Exércitos preparados para a batalha

No livro de Daniel, vamos ver uma descrição do fim dos tempos, que se refere ao envolvimento de diversas nações.

Observe o que está escrito em Daniel 11:40 a 12:2: “E, no fim do tempo, o rei do Sul [da perspectiva da Terra Santa] lutará com ele [um rei do Norte]; e o rei do Norte o acometerá com carros, e com cavaleiros, e com muitos navios; e entrará nas terras, e as inundará, e passará. E entrará também na terra gloriosa, e muitos países serão derribados, mas escaparão das suas mãos estes: Edom, e Moabe, e as primícias dos filhos de Amom”.

“E [o rei do Norte] estenderá a sua mão

às terras, e a terra do Egito não escapará. E apoderar-se-á dos tesouros de ouro e de prata e de todas as coisas desejáveis do Egito; e os líbios e os etíopes o seguirão. Mas os rumores do Oriente e do Norte o espantarão; e sairá com grande furor, para destruir e extirpar a muitos. E armará as tendas do seu palácio entre o mar grande e [ou no] o monte santo e glorioso; mas virá ao seu fim, e não haverá quem o socorra”.

“E, naquele tempo, se levantará Miguel, o grande príncipe, que se levanta pelos filhos do teu povo, e haverá um tempo de angústia, qual nunca houve, desde que houve nação até àquele tempo; mas, naquele tempo, livrar-se-á o teu povo, todo aquele que se achar escrito no livro. E muitos dos que dormem no pó da terra ressuscitarão, uns para a vida eterna e outros para vergonha e desprezo eterno”.

E é importante incluir esses últimos versículos no contexto porque alguns intérpretes da Bíblia acreditam que essa seção está se referindo a um tempo no passado. Mas como você pode ver claramente, esses eventos estão se referindo aos últimos dias, pouco antes do retorno de Jesus Cristo e a ressurreição dos mortos (comparar 1 Coríntios 15:22-23; 1 Tessalonicenses 4:16), algo que ainda não aconteceu.

Portanto, temos nessa seção um vislumbre de um conflito no fim dos tempos entre várias alianças de nações, uma liderada por um governante chamado “o rei do Sul” e outra conhecida como “o rei do Norte” e, em seguida, forças “do Oriente e do Norte” (ou talvez “nordeste”, para o qual não há termo hebraico equivalente) da Terra Santa eventualmente entrarão na batalha.

Essa profecia de Daniel é explicada

com mais profundidade em nosso guia de estudo bíblico gratuito O Oriente Médio na Profecia Bíblica. Então, aqui vamos ressaltar alguns destaques.

Os reis do Sul e do Norte

Na época em que Daniel escreveu essa profecia, a região do rei do Norte

ro renascimento do Império Romano centrado na Europa, chamado de Besta no livro de Apocalipse, está destinado a ressurgir, assim entendemos, uma última vez—no tempo do fim. Após serem provocadas, as forças desse governante europeu vão assolar e ocupar as terras desse último rei do Sul.



A profecia bíblica apresenta fortes indícios de que a Rússia desempenhará um papel significativo nos eventos do fim dos tempos.

era governada pelo Império Persa. Em seguida, ela foi conquistada pelo Império Grego, que foi posteriormente absorvido pelo Império Romano. Embora o Império Romano original tenha ruído em 476 d.C., houve reavivamentos periódicos na Europa durante todo o século vinte (muitas vezes, chamado de “Sacro Império Romano” ou algum termo equivalente).

Por exemplo, a aliança de Adolf Hitler e Benito Mussolini (que proclamou na Itália que estava restaurando uma versão do antigo Império Romano) acabou levando ao banho de sangue mundial, o que foi a Segunda Guerra Mundial.

Assim, esse “rei do Norte”, o derradei-

Podemos ver no capítulo onze de Daniel que o rei do Sul do fim dos tempos será um líder que comandará uma confederação de nações predominantemente ao sul de Israel, mas também se estendendo para o oriente e norte, já que as Escrituras citam vários deles—Edom, Moabe, Amom (seu antigo território agora constitui uma grande parte da moderna Jordânia), Egito, Líbia e Etiópia.

Observe que as Escrituras dizem sobre essa região que “muitos países serão derribados” (inclusive Israel), o que implica que isso pode abranger outras nações vizinhas a leste, sul e oeste de Israel, e que não são citadas nominalmente. Os dois fatores comuns nesses países menciona-

dos, exceto a terra gloriosa de Israel, é que são principalmente descendentes de árabes de religião muçulmana.

Parece que essa confederação sulista é composta principalmente de nações árabes que têm o islamismo como religião—talvez um califado islâmico renascido, que é um antigo sonho de milhões de muçulmanos. E também é o sonho de muitos muçulmanos conquistar a Europa—revivendo os dias de glória dos antigos impérios islâmicos, que invadiram e, em alguns casos, dominaram por séculos partes ou toda a Espanha, Portugal, França, Europa Oriental, Sicília e Itália.

Nos últimos anos, diversos líderes muçulmanos e religiosos proeminentes alardearam seu desejo de conquistar Roma, que eles veem como a sede da Europa e do cristianismo—que, na mente deles, seria uma conquista que provaria a superioridade do islamismo sobre o cristianismo.

Outros países não-árabes, como o Paquistão, que possui dezenas de ogivas nucleares, e o Irã, que logo vão possuí-las, também são quase completamente islâmicos—assim como as nações árabes, que poderiam se unir para impedir o domínio iraniano sobre elas. É preciso lembrar que várias vertentes militantes da religião islâmica pegaram de surpresa muitas pessoas no Ocidente, como a Al-Qaeda e o Estado Islâmico (frequentemente chamado de ISIS), e por algum tempo perturbaram grande parte do mundo, espalhando-se da costa atlântica da África Setentrional até o Afeganistão e a Índia. O poder e o alcance deles foram bastante reduzidos e quase destruídos pela intervenção ocidental, em alguns casos após anos de conflito sangrento contra populações locais e

combatentes estrangeiros. Entretanto, a rápida ascensão do Estado Islâmico ilustra como as condições adequadas podem convocar simpatizantes de todo o mundo para formarem uma grande força se acreditarem que a causa é justa.

“Rumores do Oriente e do Norte”

A Rússia parece entrar em cena na profecia de Daniel, depois que o rei do Norte invadir a Terra Santa, quando diz que “rumores do Oriente e do Norte o espantarão” (Daniel 11:44). Como várias nações dessa região serão invadidas e conquistadas pelo rei do Norte, naturalmente haverá uma reação das grandes potências ao norte e ao leste (ou, provavelmente, a nordeste) daquela região.

A leste da Terra Santa encontra-se uma grande faixa de nações muçulmanas que ficariam indignadas com a tomada da terceira cidade mais sagrada do islamismo, Jerusalém. Entre elas estão Jordânia, Iraque, Arábia Saudita, Kuwait, Catar, Bahrein, Omã, Emirados Árabes Unidos, Irã, Afeganistão, Paquistão e várias nações predominantemente muçulmanas da antiga União Soviética, além de Índia e Indonésia, que têm cada uma duzentos milhões de muçulmanos. Ao norte da Terra Santa há ainda mais nações muçulmanas—Líbano, Síria e Turquia, além de algumas áreas da Rússia, que tem grandes populações muçulmanas.

Qualquer invasão da Terra Santa pelos europeus, conforme previsto nessa profecia, seria vista pelos muçulmanos dessas regiões como outra “cruzada” contra o islamismo. Embora isso soe estranho para os ouvidos ocidentais, muitos muçulmanos chamaram exatamente disso as invasões do Iraque e do Afeganistão lideradas pelos Estados Unidos. Na mente

de milhões de muçulmanos, as Cruzadas nunca terminaram e o islamismo continua em guerra contra o cristianismo em uma batalha pela supremacia—como hoje vemos refletido nas palavras e ações de muitos jihadistas.

Sem dúvida, uma conquista ocidental de Jerusalém e da Terra Santa reuniria muitos muçulmanos para lutar e expulsar os “cruzados”—e foi exatamente isso que aconteceu no Iraque e no Afeganistão, levando a uma humilhante saída dos ocidentais, resultando em caos, enquanto grupos militantes islâmicos preenchem aquele vácuo de poder.

Se olharmos o mapa daquela área, que mostra que além dessas nações muçulmanas e acima do Oriente Médio (e a leste da área do rei europeu do Norte) há apenas uma grande potência, e essa é a Rússia. Moscou está quase ao norte de Israel. E se a tradução correta da localização nessa passagem em questão for mesmo “nordeste”, isso se encaixaria na Rússia, pois seu território se estende mais a leste do que qualquer outra potência asiática. Mas a profecia não limita o envolvimento apenas de uma nação, e é bem provável que um grupo de nações asiáticas estejam envolvido—e de todas as nações mencionadas acima, a China é a mais influente na Ásia. Logo veremos mais sobre isso em outra profecia.

Precisamos acrescentar que a Rússia tem um grande interesse no Oriente Médio por motivos políticos, econômicos, militares e religiosos. Nos últimos duzentos anos, surgiu um padrão histórico quando as potências europeias buscaram conquistar o Oriente Médio—mais cedo ou mais tarde, a Rússia vai se envolver, pois essa região afeta significativamente seus interesses.

“Reis do Oriente”

Mais uma vez, Daniel 11:44 nos diz que “rumores do Oriente” (caso se trate de uma única direção), incomodarão muito o rei do Norte. A que isso pode estar se referindo?

O livro de Apocalipse, expandindo aspectos da profecia de Daniel, descreve dois grandes avanços de tropas envolvendo o rio Eufrates, a antiga fronteira entre o Império Romano e os adversários da região leste. Sem dúvida, esses movimentos do leste serão uma resposta à conquista da Terra Santa pelo rei do Norte—e também em retaliação pelos longos meses de uma tormentosa campanha com armamento aparentemente avançados conduzida pelas forças europeias da Besta, mencionadas no livro de Apocalipse como o primeiro de três ais (Apocalipse 9:1-12; comparar Apocalipse 11:7; 17:8).

As potências orientais formarão um enorme exército de duzentos milhões de soldados e, aparentemente, lançarão um contra-ataque chamado de segundo ai, quando uma terça parte da humanidade será morta—evidentemente através do uso de armas de destruição em massa (Apocalipse 9:13-18). Então, mais tarde, pouco antes do retorno de Jesus Cristo à Terra, uma força militar liderada pelos “reis [governantes] do Oriente” cruzará o Eufrates, que estará seco, durante a sexta das últimas sete pragas, que juntas são referidas como o terceiro ai (Apocalipse 16:12).

Como observado acima, a leste da Terra Santa está um grande número de nações muçulmanas. E ainda um pouco mais ao leste estão as principais potências, Índia, China e Japão, além de outras nações islâmicas, como Indonésia e

Malásia. Provavelmente, algumas dessas nações vão formar uma aliança, pois o Oriente Médio também é do interesse delas. O petróleo do Oriente Médio é muito importante para alguns desses países, e aqueles que professam a fé islâmica na Ásia consideram Jerusalém, Meca e Medina, na Arábia Saudita, como suas cidades sagradas.

Obviamente, seria inaceitável para eles que suas cidades sagradas estivessem ameaçadas de cair nas mãos de uma potência europeia. Ademais, uma força europeia governando pelo menos uma parte do Oriente Médio, o equilíbrio de poder e de riqueza seriam desfavorável a essas potências.

Outra possibilidade para a identidade dessas forças orientais seria a China e seus aliados asiáticos, incluindo a Rússia, que muitas vezes compartilham interesses econômicos, políticos e econômicos comuns. Sem dúvida, muitas dessas nações asiáticas, inclusive as nações asiáticas muçulmanas, já estão formalmente alinhadas em um bloco chamado Organização de Cooperação de Xangai, dominado pela China. É preciso notar que uma profecia em Ezequiel une muitos desses países em uma coalizão contra Israel algum tempo após o retorno de Cristo, mas é razoável vê-los vinculados mesmo antes da vinda dEle (ver “Gogue, da terra de Magogue, Príncipe de Rôs, de Meseque e Tubal” a partir da página 22).

Qualquer quantidade de fatores poderia atrair essas potências asiáticas para um conflito no Oriente Médio, como uma ameaça ao suprimento de petróleo e às rotas marítimas importantes, ou qualquer sensação de que uma Europa poderosa está empenhada em expandir seu poder para o leste. A China e a

Índia, que têm populações na casa dos bilhões, certamente poderiam contribuir para uma enorme força militar. Ademais, o poder militar e tecnológico da Rússia ainda são formidáveis.

Cabe notar que, a princípio, as potências asiáticas e outras ao redor do mundo podem se submeter ao domínio econômico e militar europeu até certo ponto, pois o livro de Apocalipse mostra o mundo todo adorando ou se prostrando diante da Besta, ou Babilônia, como também é chamada. Porém, isso é algo que não vai durar muito tempo.

Em relação ao rei europeu do Norte, a Bíblia diz que ele lutará com aqueles que, eventualmente, formarem uma aliança contra ele e “sairá com grande furor, para destruir e exterminar a muitos” (Daniel 11:44, ARA).

Novamente, vemos dois grandes movimentos de forças geopolíticas a leste e a norte da Terra Santa, além do rio Eufrates, e diversos candidatos proeminentes que podem formar essas forças. Provavelmente, dentre estes haverá um grande número de muçulmanos do sul da Ásia, bem como pessoas da Rússia, China, Índia e Japão.

A marcha final para combater as forças europeias na Terra Santa os levará a se reunir no Armagedom, ou Megido, no norte de Israel, mas a batalha não será nesse lugar. Em vez disso, assim que Cristo descer em Jerusalém, eles lutarão com Ele ali, pois vão vê-Lo como seu inimigo comum—e nessa grande batalha as forças europeias e orientais serão destruídas. (Para saber mais, peça ou baixe nosso guia de estudo bíblico gratuito *O Oriente Médio na Profecia Bíblica*).

Entretanto, parece que a ascensão do poder da Rússia e seu envolvimento com



As potências orientais formarão um enorme exército de duzentos milhões de soldados e, aparentemente, lançarão um contra-ataque, chamado de segundo ai, em que uma terça parte da humanidade será morta—evidentemente através de armas de destruição em massa (Apocalipse 9:13-18).

a China e outras potências asiáticas estão destinados a ter um grande impacto nesses eventos do fim dos tempos que levarão ao retorno de Cristo. Portanto, cabe a nós estarmos alertas observando as notícias mundiais que tratam dessas nações protagonistas.

Enfim, boas notícias para a Rússia e o resto do mundo

Contudo, há boas notícias para a Rússia quando tudo isso terminar—e também para o resto do mundo. Jesus Cristo está voltando para acabar com a política, a ganância e as guerras do ser humano.

Uma das escrituras mais encorajadoras a esse respeito se encontra em Isaías 2:2-4, que descreve o que acontecerá depois que terminar esse período de turbulência global e Cristo vier para governar as nações.

Nossa esperança e objetivo final é fazer parte de Seu Reino vindouro—nessa época finalmente haverá paz e harmonia na Terra. Você também gostaria de fazer parte desse Reino? Pois, afinal de contas, é disso que trata a revista A Boa Nova.

Então, meditemos nessa passagem do

livro de Isaías, que descreve essa maravilhosa solução para a guerra: “E acontecerá, nos últimos dias, que se firmará o monte da Casa do SENHOR no cume dos montes e se exalçará por cima dos outeiros; e concorrerão a ele todas as nações”.

“E virão muitos povos e dirão: Vinde, subamos ao monte do SENHOR, à casa do Deus de Jacó, para que nos ensine o que concerne aos Seus caminhos, e andemos nas Suas veredas; porque de Sião sairá a lei, e de Jerusalém, a palavra do SENHOR”.

“E Ele exercerá o Seu juízo sobre as nações e repreenderá a muitos povos; e estes converterão as suas espadas em enxadões e as suas lanças, em foices; não levantará espada nação contra nação, nem aprenderão mais a guerrear” (Isaías 2:2-4).

Surpreendentemente, a União Soviética fez uma estátua para as Nações Unidas que representa essa passagem. Entretanto, apesar de suas melhores tentativas, o ser humano não conseguiu alcançar essa paz por si mesmo. Mas, felizmente, Deus trará a paz que o homem almeja há tanto tempo.

Gogue, da terra de Magogue, Príncipe de Rôs, de Meseque e Tubal

Além das profecias que vimos neste capítulo sobre as forças do norte e do leste da Terra Santa que avançam contra esse último reavivamento do Império Romano de Daniel 11:44 e Apocalipse 9:13-19 e 16:12-16, há ainda uma menção específica da Rússia se aliando a outras nações da Eurásia em uma profecia registrada em Ezequiel 38 e 39.

Aqui lemos sobre uma grande invasão da terra de Israel no fim dos tempos por uma coalizão de forças vinda do extremo norte sob a direção de “Gogue da terra de Magogue” e uma referência ao “príncipe de Rôs, de Meseque e Tubal” (Ezequiel 38:2-3). Alguns acreditam que essa invasão precederá o retorno de Jesus Cristo e esperam que isso aconteça a qualquer momento. Mas o texto da profecia deixa claro que isso vai acontecer pouco depois do retorno de Cristo—embora essa coalizão talvez ocorra antes de Sua chegada e pode muito bem ser representada pelas potências orientais mencionadas acima.

Vamos analisar um pouco mais os grupos específicos de pessoas mostrados aqui. Esse Gogue de Magogue e príncipe de Rôs, de Meseque e Tubal é aliado da Pérsia, de Cuxe e de Pute (esses dois últimos geralmente reconhecidos como Etiópia e Líbia), bem como as nações de Gomer e Togarma. Esses povos estão listados na tabela das nações em Gênesis 10, que mostra as famílias descendentes de Noé. Vários povos descenderam de seu filho Jafé, inclusive Gomer, Magogue, Tubal e Meseque. E do filho de Noé, Cam,

vieram os povos de Cuxe e Pute, que parecem ter originado os povos africanos, mas há mais em sua história.

Magogue significa o país de Gogue, talvez denote um proeminente governante, pois os assírios chamavam essas pessoas de Mat Gugi. Por meio de escritores antigos e estudos geográficos, podemos traçar os movimentos desses povos pelas estepes do sul da Rússia até a terra da China. Deles vieram alguns dos povos turcos da Ásia Central, juntamente com os mongóis e uigures e outros na área da China. Muitos dos turcos orientais também parecem descender de Togarma, mencionados acima—estes viviam antes no leste da Ásia Menor e na Armênia nos primórdios dos tempos bíblicos. Naquela época, os Mushki e Tabali faziam fronteira com eles, algo mencionado nos monumentos assírios. Por fim, essas pessoas seguiram para o norte das montanhas do Cáucaso até a área da Rússia. A Bíblia de Estudo Scofield observa que a “referência a Meseque e Tubal (Moscou [capital russa] e Tobolsk [na Sibéria Ocidental]) é uma marca muito visível de identificação”.

E ainda temos o nome Rôs. Alguns acham que esse termo se refere à palavra hebraica para “cabeça” e o traduzem como “príncipe e chefe” em vez de “príncipe de Rôs”. Contudo, muitos veem o termo Rôs como um nome, especialmente porque o reino Mitani, ao lado dos antigos Mushki e Tabali, ficou conhecido como a terra de Rashu, uma palavra que significa loiro. Mais uma vez, os histo-

riadores antigos nos ajudam a rastrear o povo de Rashu até o sul da Rússia. O entendimento comum entre os estudiosos ocidentais é que a Rússia derivou seu nome dos varangianos de Rus, vikings suecos, mas os historiadores soviéticos afirmaram que os Rus eram eslavos das estepes do sul. Também é possível que tenha havido uma combinação de fatores. Mas, de qualquer forma, é razoável concluir que Rôs, Meseque e Tubal, conforme mencionados em Ezequiel, denotam a Rússia ocidental, central e oriental, abrangendo a Sibéria ocidental e oriental, onde há muitos povos turcos de Togarma.

Gomer, mencionado na aliança do fim dos tempos, é evidentemente o povo do sudeste da Ásia, o Império Khmer, centrado em Angkor no Camboja, que durou centenas de anos nos tempos medievais, o nome do povo Khmer do Camboja se encontra preservado e também inúmeras outras distinções regionais.

A Pérsia é o Irã moderno, bem como certas áreas para as quais alguns dos antigos persas migraram. Até agora, representamos grande parte da Ásia, exceto o subcontinente indiano do sul da Ásia. Mas as pessoas daquela área também são mencionadas na profecia. Cuxe e Pute podem parecer nomes estranhos para denotar os povos da África. Contudo, quando entendemos que o povo da antiga Cuxe migrou da remota Babilônia em duas direções, alguns indo para a África como os etíopes e outros viajando até a Índia, dando seu nome às montanhas Indocuche e outros lugares. Semelhantemente, o mesmo parece verdadeiro para Pute, que tornou-se os líbios no oeste e ainda deixaram seu nome para

os rajaputes (que significa governantes de Pute) da Índia. Assim, Cuxe e Pute nessa profecia podem não denotar os ramos africanos dessas famílias, mas podem referir-se exclusivamente a seus ramos asiáticos na Índia e no Paquistão—completando assim a vasta coalizão eurásiana.

Quanto ao momento dessa invasão do fim dos tempos, liderada pela China e pela Rússia, considere que eles contemplam a terra de Israel, habitada por ex-exilados, como uma terra em paz, sem muros, grades ou portões—alvo de fácil pilhagem para um invasor. Mas, isso definitivamente não descreve a Israel de hoje, que tem um muro de verdade e a proteção de sistemas de defesa. E Israel está totalmente armada. Assim, a época que melhor se encaixa nessa descrição de Ezequiel 38 e 39 é o tempo após os israelitas estarem reunidos em sua terra no início do governo milenar de Cristo, quando não precisarão mais de armamentos para se defender, pois sua proteção estará nas mãos de Cristo e de Seus santos e dos anjos.

Como isso vai acontecer? Sabemos de Apocalipse 16 e 19 que, quando Cristo retornar, as forças orientais descerão à Terra Santa para enfrentar as forças da Besta Europeia, mas que ambas serão destruídas quando tentarem lutar contra Cristo. Entretanto, considere que o exército eurásiano é imenso e, provavelmente, ainda estará percorrendo toda a Eurásia, sendo que apenas a vanguarda dessa força estará na Terra Santa no momento em que todos os que tentarem enfrentar Jesus forem destruídos ali.

Aparentemente, essas forças vão se reagrupar e tentar avaliar o que aconteceu,

ainda não entendendo ou acreditando que o Messias divino assumiu o governo do planeta. Depois de algum tempo, percebendo que os exilados que retornaram parecem estar fracos e desprotegidos, as potências eurásianas invadirão a Terra Santa para tentar conquistá-la. Mas a invasão não termina bem para esses povos de Magogue, Rôs, Meseque, Tubal e seus aliados. E o resultado disso é que as pessoas vão levar muito tempo para enterrar seus restos mortais e queimar seus armamentos.

Podemos ver que a conquista do mundo pelas forças divinas será realizada em etapas. Jesus não vai dominar o mundo de uma vez. Começará com Israel e depois se expandirá para as nações vizinhas e, finalmente, para todo o mundo, mas esse é um processo que levará algum tempo. Então, após essa última batalha, haverá paz pelo resto do milênio. E não há indicação na Bíblia de qualquer grande resistência militar durante o milênio depois disso. As Escrituras falam sobre a repreensão de povos longínquos e, em alguns casos, sobre disciplina através da retenção de chuvas—então, poderá haver problemas ocasionais aqui e ali nos primeiros anos do milênio. Mas logo o mundo inteiro estará em paz, sem que ninguém cause danos ou destruição em todo o Reino de Deus, assim a Terra estará repleta do conhecimento de Deus como as águas cobrem o mar (Isaías 11:9-10).

Entretanto, é preciso notar que haverá uma última batalha contra Deus no fim do milênio, quando Satanás for solto da prisão para enganar novamente as nações, conforme descrito em Apocalipse 20:7-10. Aqueles que o seguem nesse ataque ao

povo de Deus são chamados de “Gogue e Magogue”. Alguns acreditam que a invasão em Ezequiel 38 e 39 é a mesma de Apocalipse 20, mas há vários indícios de que são conflitos diferentes. Observe, por exemplo, que em Apocalipse 20 diz que essas nações vêm dos “quatro cantos da terra”, significando o mundo inteiro e não a região geográfica específica da Eurásia indicada em Ezequiel. Tudo indica que devemos entender essa invasão de Gogue e Magogue, que ocorrerá próxima do início do milênio, como um tipo de precursor dessa última invasão rebelde de povos de todas as etnias no fim do milênio. Em ambos os casos, os inimigos de Deus são vencidos e Seu povo libertado.

Embora a invasão descrita em Ezequiel 38 e 39 não seja iminente, como dizem alguns, uma vez que seguirá o retorno de Cristo, isso não significa que devemos ignorar os sinais do desenvolvimento dessa coalizão. Como já observado, pode ser que ela se forme antes do retorno de Cristo em oposição ao poder da Besta, que se levantará na Europa. Na verdade, pode ser que já estamos vendo o início dessa coalizão com o fortalecimento dos laços entre Rússia, China, Índia, Irã e outras potências asiáticas. A lista de membros da Organização de Cooperação de Xangai, liderada pela China, é praticamente semelhante a lista de nações apresentada na profecia de Ezequiel. Temos que ficar sempre alertas sobre esse assunto.

E para mais detalhes sobre as identidades de Gogue e Magogue e Rôs, Meseque e Tubal, e seus aliados, leia nosso comentário bíblico online sobre Ezequiel 38 e 39 em nosso site (brevemente disponível em português). —*Tom Robinson*

A Influência da Rússia nos Estados Unidos e no Mundo

A revolução comunista, que começou na Rússia há mais de cem anos, levou à subjugação de muitas nações. E embora a União Soviética tenha entrado em colapso em 1991, a influência da Rússia sobre os Estados Unidos e o resto do mundo continua existindo de uma forma que poucas pessoas percebem ou admitem.

by Scott Ashley

A interferência russa nas eleições não deu a presidência dos Estados Unidos para Donald Trump em 2016, como muitos adversários políticos argumentaram, mas não deveria ser surpresa que a Rússia, rival de longa data dos Estados Unidos, estivesse tentando influenciar o resultado de alguma forma. E não há dúvida de que a Rússia, como a maioria das outras importantes potências mundiais, há muito tempo vem tentando influenciar o resto do mundo para seu benefício.

Algumas dessas tentativas, como invadir outras nações, têm sido evidentes e ostensivos. Outros esforços—como os que veremos aqui—foram muito mais

sutis, mas igualmente perigosos a longo prazo!

O objetivo da Rússia é a dominação mundial

Muito antes de a revolução comunista varrer a Rússia, Karl Marx, um dos arquitetos intelectuais do comunismo, junto com Friedrich Engels, escreveu: “A política da Rússia é imutável. Métodos, táticas e manobras da Rússia podem mudar, mas a estrela guia da política mundial de dominação russa é uma estrela fixa” (grifo nosso).

Quando a Rússia se tornou comunista, ela tentou dominar o mundo através da disseminação do comunis-

mo. Após a revolução de 1917, outros antigos territórios do Império russo se uniram em 1922 para formar a União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS). E para ampliar sua influência, a União Soviética estabeleceu frentes comunistas em muitos países através de sindicatos de trabalhadores, organizações juvenis e esportivas, grupos de ajuda humanitária e outros.

Durante esse mesmo período, o secretário-geral do Partido Comunista da União Soviética, Joseph Stalin, ex-aluno de seminário, tornou-se um comunista poderoso e linha dura. Seus objetivos de transformar a Rússia levaram milhões de pessoas aos campos de concentração e à execução sumária, e outros milhões morreram de fome.

Na Segunda Guerra Mundial, depois de ajudar a derrotar as Potências do Eixo, a União Soviética passou a controlar grande parte da Europa Oriental, onde instalou governos comunistas em muitos países. E a URSS também apoiou fortemente os movimentos comunistas na Europa Central e Ocidental e, novamente, estabeleceu muitas organizações de comunistas em todo o mundo através de sindicatos e grupos juvenis.

Enquanto aumentava o conflito entre o Ocidente e a União Soviética, juntamente com as nações satélites do Bloco Oriental, começava a Guerra Fria—um período de tensão e décadas de rivalidade em que, de vez em quando “esquentava o clima” de guerra entre os protetorados das grandes potências, como a Coreia e o Vietnã.

Em 1949, os soviéticos obtiveram uma grande vantagem quando a China caiu nas mãos dos revolucionários comunistas de Mao Tsé-Tung—levando à execução de um a dois milhões de latifundiários

e a morte por fome de cerca de quarenta e cinco milhões de pessoas na reforma social do “Grande Salto para Frente” do ditador Mao.

“Vamos enterrar vocês!”

As tensões da Guerra Fria aumentaram ainda mais quando a Rússia (e depois a China) obteve a bomba atômica e, logo depois, outra muito mais poderosa: a bomba de hidrogênio. As relações entre o Oriente e o Ocidente atingiram seu auge no fim de 1956, quando, numa recepção na embaixada da Polônia em Moscou, o primeiro-ministro soviético Nikita Khrushchev se vangloriou diante de um grupo de diplomatas ocidentais, dizendo: “Querendo ou não, a História está do nosso lado. Vamos enterrar vocês!”.

Quando Khrushchev disse essas palavras, um terço da população mundial vivia sob alguma forma de governo comunista.

Além das repúblicas soviéticas, os seguintes países se tornariam comunistas em algum momento de sua história: Afeganistão, Albânia, Angola, Benin, Bósnia e Herzegovina, Bulgária, Camboja, China, Croácia, Cuba, República Checa, República Democrática do Congo, Alemanha Oriental, Eritreia, Etiópia, Hungria, Laos, Mongólia, Montenegro, Moçambique, Coreia do Norte, Polônia, República da Macedônia, Romênia, Sérvia, Eslováquia, Eslovênia, Somália, Vietnã e Iêmen.

Os soviéticos estavam trabalhando com o objetivo de ter um mundo dominado pelo comunismo. E parece que muitos acreditavam que esse obtivo arrogante de Khrushchev poderia se tornar realidade!

E é a partir daí que a história das tentativas russas de influenciar os Estados

Unidos e o Ocidente fica realmente interessante.

Outras maneiras de derrotar o Ocidente

E com a União Soviética e os Estados Unidos completamente municiados de armas nucleares, ambos os lados sabiam que uma guerra total estava fora de questão. Então, ambos reconheceram que uma guerra nuclear não seria viável porque grande parte do mundo seria extinta em um holocausto nuclear.

Assim, os soviéticos se voltaram para outros métodos que tiveram sucesso nas décadas de 1920 e 1930—infiltrar-se no Ocidente através de grupos, organizações e agentes comunistas. E essas investidas nunca cessaram nem mesmo nos últimos anos, ao contrário, agora elas têm se intensificado.

Em 26 de março de 1947, J. Edgar Hoover, diretor do Departamento Federal de Investigação (FBI), que lutava contra a influência comunista desde 1919, dirigiu-se ao Comitê de Atividades Antiamericanas da Câmara dos Deputados dos Estados Unidos. Ele advertiu os esforços comunistas generalizados para se infiltrar na sociedade norte-americana—especificamente através dos filmes de Hollywood, de entretenimento nas rádios, dos sindicatos, do governo federal e de diversas organizações de fachada.

Ele observou que, nos últimos anos, o FBI havia investigado quase seis mil e quinhentos casos em que funcionários do governo eram suspeitos de estarem envolvidos em organizações que defendiam a queda do governo dos Estados Unidos, resultando na demissão de quase dois mil funcionários.

Ele advertiu que até mesmo progra-

mas governamentais estavam sendo usados como fachada para apoiar objetivos comunistas ou socialistas. Ele advertiu que até mesmo a religião e a educação eram campos férteis para o avanço da ideologia comunista:

“Tenho medo de que os conselhos escolares e os pais tolerem situações em que os comunistas e outros aventureiros, sob o disfarce de liberdade acadêmica, possam ensinar a nossa juventude um modo de vida que, eventualmente, poderia destruir a santidade do lar e minar a fé em Deus, levando ao desprezo, ao desrespeito pela autoridade constituída e à sabotagem de nossa respeitável Constituição”.

Em 1959, Hoover publicou um livro intitulado *Mestres do Embuste* (Editora Itatiaia, ed. 1963). No prefácio, ele advertiu: “Não há dúvida de que os Estados Unidos é o principal alvo do comunismo internacional...Mas talvez não consigamos aprender até que seja tarde demais para reconhecer quem são os comunistas, o que eles estão fazendo e, logo, o que nós mesmos devemos fazer para vencê-los”.

Previsões de mudanças nos Estados Unidos e no mundo

Em 1958, enquanto Hoover escrevia *Mestres do Embuste*, foi publicado outro livro intitulado *O Comunista Exposto* (Editora Vide Editorial, ed. 2018). O autor, Cleon Skousen, um ex-chefe de polícia, advogado e ex-agente do FBI, passou grande parte de sua carreira estudando a ideologia, a metodologia e a infiltração comunista no FBI, assim como fez Hoover. O livro foi um sucesso e vendeu mais de um milhão de exemplares.

O que chama a atenção nesse livro é uma seção em que o autor listou quarenta e cinco “metas comunistas atuais”. Como

agente do FBI, ele investigou o comunismo durante anos e, portanto, estava muito familiarizado com seus objetivos, planos e metodologia. A lista dele era tão presciente que foi lida no Registro do

Congresso em 10 de janeiro de 1963.

O espaço não permite listar ou comentar essas quarenta e cinco metas. Os leitores interessados podem encontrá-las na Internet ou no livro de Skousen

A Supremacia da Rússia e dos Estados Unidos Prevista Por Avaliação de Caráter

Após a Segunda Guerra Mundial, por meio século o mundo ficou dividido em dois quanto ao poder internacional—dividido entre o mundo livre, liderado pelos estadunidenses, e a União Soviética e o Bloco Oriental, liderados pela Rússia.

Surpreendentemente, esse mundo bipolar havia sido previsto, quase de forma profética, mais de um século antes pelo historiador político francês Alexis de Tocqueville em seu livro de 1835, *A Democracia na América*, com base no caráter e na situação nacional.

Considere que quando essa obra foi escrita, o Império Britânico era o poder dominante na Terra. A Rússia, embora uma grande potência, não era de forma alguma uma superpotência mundial, quase um século antes da União Soviética, e nem o recém-fundado Estados Unidos, que ainda estavam em seus dias pré-Guerra Civil. O caráter nacional que esse escritor descreveu em 1835 ainda continua profundamente arraigado:

Existem atualmente duas grandes nações no mundo, que partiram de pontos diferentes, mas parecem tender para o mesmo fim. Refiro-me aos russos e aos norte-americanos...Todas as outras nações parecem ter quase atingido seus

limites naturais, e elas têm apenas que manter seu poder; mas estes ainda estão em processo de crescimento...Somente estes estão avançando com facilidade e celeridade por um caminho para o qual nenhum limite pode ser percebido”.

“O estadunidense luta contra os obstáculos que a natureza lhe opõe; os adversários do russo são homens. O primeiro combate é o deserto e a vida selvagem; o segundo, a civilização com todas as suas armas. As conquistas do norte-americano são, portanto, alcançadas pelo arado; as do russo pela espada”.

“O anglo-americano confia no interesse pessoal para atingir seus fins e dá livre curso à capacidade impetuosa e ao bom senso do povo; o russo concentra toda a autoridade da sociedade em um único braço. O principal instrumento do primeiro é a liberdade; deste último, a servidão. O ponto de partida deles é diferente e seus rumos não são os mesmos; no entanto, cada um deles parece marcado pela vontade do Céu de influenciar os destinos de metade do globo terrestre”.

Tudo isso é muito impressionante. E realmente existe algo assim como o caráter nacional—que, sem dúvida, é importante. —*Tom Robinson*

ou no livro de James Bowers *The Naked Truth: The Naked Communist Revisited* (A Verdade Nua: O Comunista Exposto Revisitado, em tradução livre). No entanto, vamos examinar algumas das metas citadas nessa obra—mas tenha em mente que elas foram publicadas há quase sessenta anos.

Metas comunistas alcançadas no cenário internacional

Então, com o colapso da União Soviética em 1991, obviamente algumas das metas daquela lista não seriam alcançadas. Mas é surpreendente ver que muitas foram alcançadas em um período de tempo bem curto!

- A meta número 7 da lista, por exemplo, era “Garantir o reconhecimento e a admissão da China Vermelha na ONU”. De 1945 a 1971, a República da China (atual Taiwan) foi um membro fundador das Nações Unidas e um dos cinco membros permanentes do Conselho de Segurança. Mas em 1971, a ditadura comunista da República Popular da China foi aceita como membro da ONU e conseguiu um assento no Conselho de Segurança com o poder de veto no lugar de Taiwan (República da China ou Formosa)—que, de forma incriminatória, foi expulsa da ONU e tornou-se a única nação expulsa desse organismo até hoje!

- Meta número 44: “Internacionalizar o Canal do Panamá”. Após a sua inauguração em 1914, o Canal do Panamá foi considerado uma das sete maravilhas do mundo moderno, que beneficiava todas as nações. Mas em 1977, após a implacável pressão do presidente dos Estados Unidos, Jimmy Carter, e do ditador panamenho Omar Torrijos, o senado estadunidense revogou o tratado que conferia o controle

do canal aos Estados Unidos, o que levou a uma transferência gradual para o Panamá em 1999. E quando o Panamá recebeu esse controle, quem passou a gerenciar e controlar o tráfego no canal? Duas empresas chinesas com fortes laços com o governo comunista chinês!

- Meta número 43: “Derrocar todos os governos coloniais antes que as populações nativas estejam prontas para um governo autônomo”. Embora a liberdade seja uma grande bênção, ela pode ser recebida ou adquirida num momento errado ou prematuramente, sem a devida preparação, pode acabar se tornando uma maldição.

A lista de países que conseguiram a independência desde 1958, quando Skousen escreveu essas palavras, inclui muitas nações que foram destruídas por guerras, corrupção, fome, revolta civil e, praticamente, todas as maldições humanas imagináveis—isso devido principalmente ao fato de que elas não estavam prontas ou eram capazes de ter um governo autônomo. A maioria está muito pior hoje do que quando eram governadas por outras nações.

A transformação interna dos Estados Unidos e do Ocidente

As três metas geopolíticas listadas acima certamente enfraqueceram a posição internacional dos Estados Unidos e do Ocidente. Entretanto, as metas para enfraquecer internamente a sociedade ocidental eram igualmente ou ainda mais prejudiciais. Vejamos algumas:

- Meta número 28: “Eliminar a oração nas escolas, alegando que ela viola o princípio da ‘separação entre Igreja e Estado’”. Em 25 de junho de 1962, a Suprema Corte dos Estados Unidos

declarou inconstitucional a oração e a leitura bíblica nas escolas públicas, encerrando uma prática de quase dois séculos desde a fundação da nação. Essa decisão, efetivamente, expulsou Deus não apenas das escolas públicas dos Estados Unidos, mas também da vida pública. A grade curricular das escolas públicas mudou para uma visão niilista, centrado na evolução, e com um impacto devastador na vida de milhões de estudantes.

- Meta número 40: “Desacreditar a família como uma instituição. Incentivar a promiscuidade e facilitar o divórcio”. Evidentemente, a família vem sofrendo todo tipo de ataque. A década de 1960 viu uma grande revolução cultural nos Estados Unidos. A pílula anticoncepcional removeu, em grande parte, uma das principais consequências do sexo pré-marital, e as taxas deste tipo de conduta sexual aumentaram. A partir de 1958, quando Skousen listou essas metas, e até 1990, as taxas de divórcio mais do que duplicaram. Hoje em dia, aproximadamente metade dos casamentos nos Estados Unidos termina em divórcio. A taxa de divórcio diminuiu nos últimos anos, mas apenas pelo simples fato de que hoje muitos casais não se preocupam mais em se casar.

- Meta número 25: “Quebrar os padrões culturais de moralidade, promovendo a pornografia em livros, revistas, filmes e televisão”. Este objetivo teve tanto sucesso que a maioria dos ocidentais não tem mais consciência de quando o entretenimento não está repleto de sexo, nudez, palavrões, humor grosseiro e sanguinolência. Hoje em dia, a pornografia está tão difundida na Internet e nos dispositivos eletrônicos que alguns pesquisadores estimam ser de oito anos a idade média que

uma pessoa é exposta pela primeira vez à pornografia.

- Meta número 26: “Apresentar a indecência, o homossexualismo e a promiscuidade sexual como ‘normal, natural e saudável’”. Antes da oração e da leitura da Bíblia serem banidas das escolas dos Estados Unidos, era comum ensinar algum discernimento de moralidade. Mas isso mudou! Hoje em dia, muitas escolas fornecem preservativos gratuitamente para os estudantes (e aulas de educação sexual demonstrando explicitamente como usá-los). E muitos pais ficam revoltados com algumas escolas, que ministram aulas sobre homossexualismo, lesbianismo e transgêneros, além de geralmente encorajar todo e qualquer tipo de experiência sexual.

- Meta número 17: “Assumir o controle das escolas e usá-las como meio de transmissão para o socialismo...abrangendo a grade curricular. E controlar as associações de professores”. Além dos exemplos descritos acima, os currículos educacionais das escolas públicas mudaram radicalmente nas últimas décadas, já que professores e administradores de esquerda tomaram o controle delas.

Sem dúvida, as escolas e as universidades se tornaram “canais de transmissão” de ideias socialistas, já que a maioria dos estadunidenses com menos de trinta anos veem o socialismo de forma positiva e não apoiam o capitalismo ou a livre iniciativa. Apesar de os gastos com educação nos Estados Unidos serem os mais altos do mundo (cerca de treze mil dólares por aluno), os estudantes estadunidenses estão apenas um pouco acima da média mundial em ciências e matemática e em habilidades de leitura em comparação com outros países civilizados—e esses

níveis estão estagnados ou em declínio.

Muitos alunos terminam o ensino médio sem saber ler corretamente, necessitando de aulas complementares na faculdade. A polícia ou vigias armados são uma presença constante em muitas escolas. Tudo isso em um país que, durante décadas, foi um modelo para o mundo!

Qual a origem de seus valores e crenças?

Este mundo de hoje, a sociedade humana, não é o mundo de Deus. A Bíblia nos diz que Satanás, o diabo, é “o deus deste mundo” (2 Coríntios 4:4, BLH). Este ser maligno é quem reina hoje na Terra! Ele engana toda a humanidade para que esta siga seus caminhos em vez do caminho de Deus (Apocalipse 12:9). Deus nos diz que “o mundo todo ao nosso redor está sob o poder e o domínio de Satanás”—sob a poderosa influência e controle de Satanás (1 João 5:19, Bíblia Viva).

Certamente, sob a influência de Satanás, Karl Marx, o mestre do comunismo, disse: “Meu objetivo na vida é destronar a Deus e destruir o capitalismo”. Ele também disse: “O primeiro requisito para a felicidade de um povo é a abolição da religião”. Não devemos nos surpreender que um sistema ímpio e antiDeus como o comunismo tenha apressado milhões de pessoas—ou que buscasse expandir sua influência em todo o mundo. Como muitas outras formas de desgoverno humano, essa também tem uma poderosa influência espiritual nos bastidores.

Apesar de a União Soviética ter colapsado há uma geração, em 1991, os tentáculos do comunismo permanecem vivos e as garras dos socialistas se espalharam pelos governos ocidentais. E como o próprio Vladimir Lenin afirmou:

“O objetivo do socialismo é o comunismo”.

Não podemos esquecer que um dos principais candidatos a presidente dos Estados Unidos do ano passado foi um socialista declarado, e que defendia uma plataforma socialista. Uma recente pesquisa realizada pelo American Culture and Faith Institute mostrou que hoje 40% dos estadunidenses preferem o socialismo ao capitalismo. Obviamente, muitos se esqueceram das economias atrasadas e arruinadas dos governos socialistas e comunistas fracassados de uma geração atrás e não conseguem ver o perigo que os Estados Unidos e o Ocidente estão correndo se seguirem esse rumo.

Devemos lembrar ainda que os líderes soviéticos apontaram o dedo para as nações ocidentais acusando-as decadentes, pusilânimes e corruptas, contribuindo intencionalmente para essa espiral decrescente através do enfraquecimento dos valores ocidentais na esperança de colocar esses países sob domínio comunista. Ironicamente, os líderes russos de hoje condenam ainda mais a degradação da moralidade ocidental e também repudiam vários aspectos do passado comunista de seu país. Contudo, os líderes da Rússia sofrem sua própria corrupção moral e, à medida que procuram enfraquecer ainda mais o Ocidente, aumentam seu poder e controle sobre seu próprio povo e outras nações. Essa é propriamente a estratégia de Satanás contra toda a humanidade.

Vamos resistir às influências corruptoras destinadas a nos enfraquecer e destruir, voltando-nos para Deus e Sua Palavra para nossa definitiva libertação. Felizmente está chegando o dia em que Ele guiará os russos, os estadunidenses e todos os povos para Seu caminho de paz e justiça.

Índice Remissivo

2 **O Urso Russo Desperta**

As recentes investidas da Rússia na Ucrânia seguem uma longa e antiga história de opressão imperialista. Será que esses eventos vão trazer de volta o risco de extinção da humanidade por armas nucleares?

Requadro: Aspectos Geográficos da Rússia

14 **Onde a Rússia se encaixa na profecia do fim dos tempos?**

Mais de três décadas após o colapso da União Soviética, em 1991, a Rússia está se reafirmando agressivamente no cenário mundial, levantando temores de um renovado expansionismo russo. Como isso se encaixa na profecia bíblica?

Requadro: Gogue, da terra de Magogue, Príncipe de Rôs, de Meseque e Tubal

25 **A Influência da Rússia nos Estados Unidos e no Mundo**

Embora a União Soviética tenha entrado em colapso em 1991, a influência da Rússia nos Estados Unidos e no resto do mundo continua de uma maneira que poucas pessoas percebem ou admitem.

Requadro: A Supremacia da Rússia e dos Estados Unidos Prevista Por Avaliação de Caráter